

A HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DOS SELOS

CAP. 15 – CICLOS ECONÔMICOS – CANA DE AÇÚCAR

Considera-se como Ciclo do Açúcar o período da história do Brasil Colônia compreendido entre meados do século XVI e meados do século XVIII. O açúcar representou a primeira grande riqueza agrícola e industrial do Brasil e durante muito tempo foi a base da economia colonial.

O ciclo teve início em 1516, quando a cana-de-açúcar foi introduzida na ilha de Itamaracá, litoral de Pernambuco. Com a criação das capitanias hereditárias, Pernambuco e São Vicente, somadas às da Bahia depois da implantação do governo geral. Em 1549 Pernambuco já possuía trinta engenhos, a Bahia dezoito e São Vicente, dois. Cinquenta anos depois o número de engenhos chegava a 256.

As plantações ocorriam no sistema de plantation, ou seja, eram grandes fazendas produtoras de um único produto com produção voltada para a exportação à Europa. A mão de obra era escrava composta por indígenas e africanos (cujo tráfico também gerava lucros).

O senhor de engenho era o fazendeiro proprietário da fazenda de produção de açúcar. Além do açúcar, destacou-se, na época, no Brasil, também a produção de tabaco e algodão, além da exploração extrativista do pau-brasil.

Pernambuco era a mais rica das capitanias durante o ciclo da cana-de-açúcar. O padre Fernão Cardim, que surpreendeu-se com *"as fazendas maiores e mais ricas que as da Bahia, os banquetes de extraordinárias iguarias, os leitões de damasco carmesim, franjados de ouro e as ricas colchas da Índia"*, resumindo suas impressões em uma frase antológica: *"Enfim, em Pernambuco acha-se mais vaidade que em Lisboa"*.

Por volta do início do século XVII Pernambuco era a maior e mais rica área de produção de açúcar do mundo, a ponto de levantar a cobiça dos holandeses pela disputa do comércio açucareiro, ocasionando as Invasões Holandesas.



RHM 611 Cana de Açúcar



RHM 588 Colhedor de cana



RHM 629 Algodão



RHM C-556 – 1ª Exposição Nacional do Fumo, Santa Cruz, RS

A HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DOS SELOS

CAP. 16 – CICLOS ECONÔMICOS

CICLO DO OURO

No início da colonização os portugueses não encontraram riquezas como ouro e pedras preciosas durante os dois primeiros séculos. Os holandeses, expulsos da colônia, dominavam a arte da produção de açúcar, e também franceses e ingleses se estabeleceram na América Central, mais próxima da Europa e com custo menor, derrubando a indústria açucareira brasileira.

Portugal passa a estimular seus cidadãos para virem ao Brasil para desbravar as terras e encontrar riquezas, principalmente ouro. Foi nos sertões de Taubaté que, em 1697, se deu a primeira grande descoberta de ouro.

Portugal ficou unido com a Espanha por 60 anos (1580-1640), ficando com seu comércio arruinado e em decadência, além de uma marinha praticamente destruída.

Ainda assim a exploração econômica do Brasil aumentou: os portugueses comercializavam pau-brasil, e encontrando terras férteis instalaram os engenhos de açúcar e grandes plantações de tabaco.

O ouro da colônia passava a representar em Portugal uma nova esperança de trabalho e enriquecimento para os portugueses. A economia migra da cana-de-açúcar para o garimpo e depois para as minas de ouro, implantando um caos nas cidades. Os preços de alimentos, animais e escravos aumentou, instalou-se a violência e Portugal passa a governar a colônia com mão de ferro, controlando toda a mineração.

A busca por ouro expande as fronteiras do Tratado das Tordesilhas, o controle da produção faz com que surjam cidades aos redores das minas. Junto com riqueza surgem igrejas, confrarias, um comércio urbano e as artes como a pintura, a escultura e a música sacra.

Portugal cobra impostos:

- o quinto (1/5 da produção era da Coroa Portuguesa)
- a capitação (1/5 da produção de bens e serviços)
- a derrama, confisco de bens de quem não pagasse ou não conseguisse pagar o quinto

Participaram do Ciclo do Ouro: os portugueses, os bandeirantes e os escravos. O ouro da colônia ia para Portugal que o usava para pagamento de dívidas com a Inglaterra, financiando indiretamente a Revolução Industrial Inglesa.

MOEDAS DO BRASIL COLONIAL



RHM C-1002 – Vintém



RHM C-1003 – Pataca



RHM C-1004 - Dobrão

A HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DOS SELOS

CAP. 17 – CICLOS ECONÔMICOS

CICLO DO CAFÉ

O café, planta originária da Etiópia, foi introduzido no período colonial, em Belém, então capitania do Grão-Pará, através de sementes adquiridas na Guiana Francesa espalhando-se em pequenas plantações pelo litoral.

Em 1808, com a chegada de Dom João VI e a corte portuguesa ao Brasil a demanda por café cresceu. O café passa a ser plantado para o comércio interno, sobretudo na região do Vale do Paraíba Fluminense, no atual estado do Rio de Janeiro.

O mercado mundial para o café cresce, com exportações para os Estados Unidos (substituindo o chá que era importado da Inglaterra) e Europa.

A demanda mundial do café continuou crescendo, e com a independência do Brasil em 1822, as plantações foram se espalhando pelo sudeste, com grandes latifúndios se formando no Espírito Santo, Rio de Janeiro e Paraná, mas sobretudo em São Paulo, que se tornou o maior produtor de café do Império maior geradora de riquezas.

Com o crescimento da população europeia diminuindo, e o Brasil produzindo grandes quantidades de café o houve uma gradual desvalorização a partir da primeira crise, em 1893.

Em 1906 os presidentes (assim chamados os governadores) de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro fizeram uma reunião para evitar nova quebra dos negócios, chamada de Convênio de Taubaté, fazendo com que o governo federal adotasse medidas protecionistas:

- O governo passaria a comprar os excedentes de café.
- O governo desencorajaria a expansão das lavouras ou a criação de novas, de modo a frear a superprodução.

A política, apesar do relativo sucesso inicial, tinha falhado completamente pelo fim da década de 1920, devido principalmente a dois fatores:

A Primeira Guerra Mundial, que praticamente causou a suspensão da exportação de café,

A Crise de 1929, que enfraqueceu ainda mais a economia e desencorajou a compra do café no maior consumidor do pós-Primeira Guerra, os Estados Unidos.

Durante mais de 70 anos, entre 1820 e 1900 o café foi o motor da economia do Brasil. A política cafeeira da época

desencorajava a plantação de outros produtos, agravando muito a crise na economia brasileira naquela época.



RHM C-127 - Propaganda do Café Brasileiro



RHM 464 - Convênio Internacional do Café
6ª Reunião da Junta Diretora

RHM C-545 - Propaganda do Café do Brasil



RHM 566 - Colhedor de Café
RHM 615 - Café

A HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DOS SELOS

CAP. 18 – CICLO DA BORRACHA

O ciclo da borracha foi um momento importante da história econômica e social do Brasil, baseado na extração de látex da seringueira e comercialização da borracha. Ocorrido na região amazônica proporcionou expansão da colonização, transformações culturais, sociais, arquitetônicas e grande impulso desenvolvimento das cidades, como Manaus e Belém, além da criação de muitas outras.

O naturalista francês Charles Marie de La Condamine ficou muito interessado quando tomou conhecimento da pegajosa e espessa seiva com a qual os índios da Amazônia, no século XVIII, confeccionavam objetos, relatando sua descoberta na Academia de Ciências da França em 1774.

O ciclo da borracha viveu seu auge entre 1879 e 1912, tendo depois experimentado uma sobrevida entre 1942 e 1945, durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945).



Bloco RHM B-103 – Centenário do Teatro Amazonas
Manaus / AM

Em 1877 mais de 70 mil sementes de seringueiras do Pará são contrabandeadas para Inglaterra, num escandaloso caso de biopirataria. Este fato marca o início deste primeiro ciclo.

O desenvolvimento da tecnologia e a Revolução Industrial foram o ponto de partida para o extrativismo comercial do látex e a produção nacional da borracha, exportando para Estados Unidos e Europa gerando grandes riquezas. Manaus e Belém foram umas das primeiras cidades do Brasil ainda no final do século XIX, a introduzir a eletricidade na iluminação pública, criando viabilidade para a instalação dos bondes elétricos.

No primeiro ciclo Manaus era uma cidade tipicamente europeia por conta da riqueza da borracha, urbanizada e com vida cultural importante. Belém segue a mesma rotina de aproveitamento da riqueza.



RHM 560 – Seringueiro
RHM 620 – Seringueira

Em 1912 a borracha brasileira perde mercado porque os seringais plantados pelos ingleses na Malásia, no Ceilão e na África tropical durante o período de crescente valorização da borracha no cenário internacional, com sementes oriundas da própria Amazônia, passaram a produzir látex com maior eficiência e produtividade.



RHM 1076 – Teatro da Paz
Belém / PA

O segundo ciclo da borracha ocorre entre 1942-1945. A indústria bélica norte americana na Segunda Guerra Mundial precisou importar borracha do Brasil, já que os produtores da Malásia passaram para as mãos dos japoneses. A chamada "Batalha da Borracha" foi um acordo entre Brasil e Estados Unidos para a produção rápida e em grande escala para a extração do látex.